N.º 138 — Lisboa, 22 de setembro

5º ANNO

PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num.	2$000 rs.	*Brasil*, anno 52 numeros	5$000 rs.
Semestre, 26 numeros	1$000 »	*Africa e India Portugueza*, anno.	2$000 »
Cobrança pelo correio	$100 »	*Estrangeiro*, anno 52 numeros	3$600 »

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Annuario Commercial

5, Calçada da Gloria, 5

IMPRESSÃO

A EDITORA

L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

J. C.

O Figaro.

O Figaro *é uma força social. Uma opinião do* Figaro, *um julgamento do* Figaro, *uma critica do* Figaro *tem um curso legal, como valores de Bolsa.*

Todos os juizos da imprensa se verificam.

Os do Figaro *pagam-se — á vista.*

Estar no Figaro *é como estar no Banco de França.*

Cardane tem esta situação excellente — está no Figaro, *o que não o impede de estar algumas vezes em Portugal, pelo qual parece ter uma especial sympathia.*

Ter boas relações no Figaro *é optimo.*

Graças a Cardane Portugal tem essas relações.

Não está só na Europa.

O Figaro *é uma alliança.*

Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. A venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

Callista Pedicuro Jeronymo Fernandes
Empregado da casa Ornellas
RUA SERPA PINTO — 48, 1.º
(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos. Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Verão de 1905—Serviço de banhos e aguas thermaes

Viagens de ida e volta por preços reduzidos. Bilhetes validos por dois mezes com faculdade de ampliação de praso.

Thermas: Cucos, Caldas da Rainha, Curia (Mogofores), Piedade (Alcobaça), Amieira, Fadagosa e Unhaes da Serra (Tortozendo e Covilhã).

Praias: Do Furadouro, Espinho, Granja, Porto, Foz do Douro, Mattosinhos, Leça da Palmeira, Nazareth, S. Martinho e Figueira da Foz.

Desde 1 de junho até 15 de outubro de 1905, a Companhia terá á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por dois mezes, das suas principaes estações para as que servem as localidades acima designadas.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA
CORRETOR
VIRGILIO DA COSTA
Escriptorio
RUA D'EL-REI, 112, 114

Empreza Exploradora das Patentes "BOOTH,, L.da

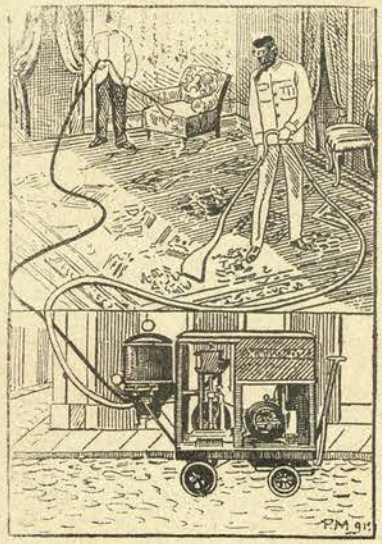
(LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO)

Palacio da Flôr da Murta

152-A, 1.º R. do Poço dos Negros, 152-A, 1.º

LISBOA — TELEPHONE N.º 646

Limpeza por aspiração



Limpeza por aspiração

Esta empreza encarrega-se da limpeza de tapetes, alcatifas, estofos, cortinas, reposteiros, carruagens, etc., etc., tanto na sua séde, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumeras e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locaes improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as côres mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cahir sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a perniciosa dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

A. D'ABREU & ANTIGA CASA Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA

N.º 138 — LISBOA, 22 DE SETEMBRO

5.º ANNO $95

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — **Rua dos Mouros, 37, 1.º**

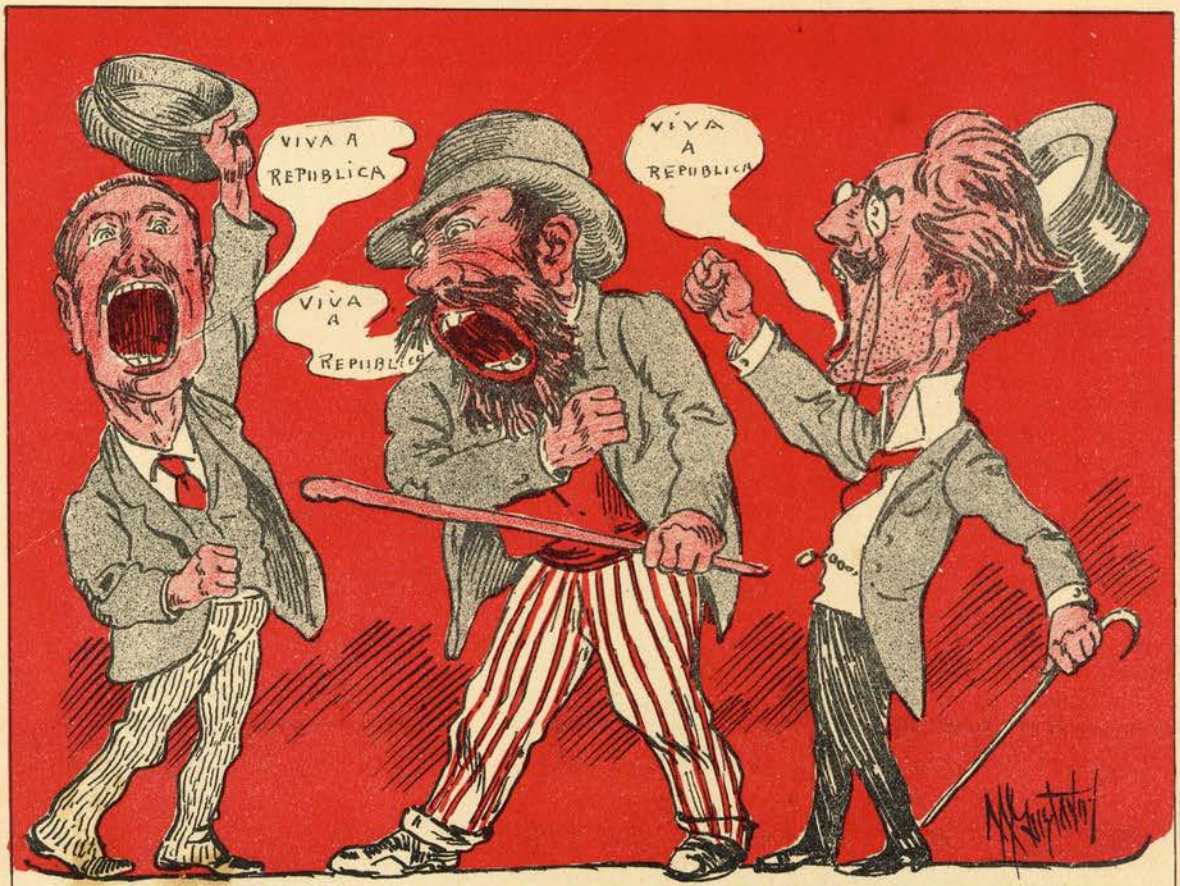
Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 2$000 rs. || *Brazil*, anno 52 numeros..... 5$000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 1$000 rs. || *Africa e India Portugueza*, anno 2$000 rs.
Cobrança pelo correio..... $100 rs. || *Estrangeiro*, anno, 52 numeros.. 3$000 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua ao Norte 82
IMPRESSÃO
"A EDITORA"
L. Conde Bardo

A REPUBLICA EM LISBOA



A vinda do sr. Loubet a Lisboa é um verdadeiro bodo á Liberdade.—Os republicanos preparam-se para tirar o ventre de miserias.

Loubet em Lisboa, ou factos e doutrinas

O annuncio da vinda do presidente Loubet a Lisboa parece ter alvoroçado as instancias superiores, porque de todos os lados os jornaes accodem a aconselhal-as a que recebam o chefe do Estado francez com as mesmas honras com que receberam os que o antecederam e «sem a menor differença de tratamento.»

Não comprehendemos a razão porque a sociedade official havia de estabelecer para o presidente Loubet um tratamento differente d'aquelle que deu aos soberanos a quem já acolheu com tanta cordealidade, e queremos mesmo crer que nunca pensou tratal-o de differente maneira.

Certamente, os jornaes que estão intervindo n'esta questão protocolar precipitam e improvisam os conselhos do seu zelo.

O facto de o presidente Loubet ser o chefe de um Estado republicano não altera em coisa alguma o caracter da sua soberania, que só é differente das soberanias régias que o precederam em Lisboa, por não ser vitalicia. Com exclusão d'este pormenor, o presidente Loubet significa em tudo uma soberania igual á do rei Eduardo VII, e por certo o Estado que o vae receber o comprehende assim.

Por outro lado o presidente Loubet não é o representante de um partido — o partido republicano, mas de uma nação — a França, e se é licito não prestar homenagem ás idéas de um partido, não é licito recusal-a a formas legaes de governo, embora estas se inspirem em principios contrarios áquelles a que rendemos culto.

Os Estados não tem já o direito de se mostrarem divididos como facções.

Quando o Portugal monarchico não visse com bons olhos os principios republicanos (o que não ousamos affirmar), não iria por certo até amuar diante do representante de um Estado que os adoptou e por elles se governa. De resto, os principios só são antipathicos emquanto não triumpham. O exito dá lhes fôlha corrida.

Depois, parece-nos ter se levantado no seio da opinião um equivoco sobre o que sejam o sr. Loubet e a sua personalidade. D'esse equivoco resultaria a suspeita de que as instituições e o Estado temem a presença do sr. Loubet, como a de um fermento revolucionario e republicano.

O sr. Loubet, já o dissémos, não é um partido. Talvez o tenha sido, na sua mocidade, embora o seu nome não nos appareça na historia das luctas da republica como o de um sectario. Hoje não o é.

Chefe de um Estado republicano não lhe é legitimo arrastar um manto pesado, ou empunhar um sceptro dourado. O apparato exterior da sua soberania é a democratica casaca e o igualitario chapeu alto. Os principios republicanos não lhe permittem outro. Mas a casaca e o chapeu alto são as unicas concessões que o sr. Loubet, como de resto todos os seus collegas na presidencia, tem feito e fazem ao velho programma da Democracia. No exercicio das suas elevadas funcções elles perderam todo o espirito de seita e se nem todos são francamente reaccionarios como Mac-Mahon, todos se inclinam muito mais para a politica do poder do que para a politica dos principios.

Velho Estado monarchico nós vemos ainda a republica através da sua tradição e não a comprehendemos expungida de toda a lenda, organisada em fórma de governo, com um soberano e uma côrte, uma casa civil e militar, uma guarda municipal, policia e alguma pranchada. Para a nossa imaginação, a republica é ainda a Grande Revolução, os Estados Geraes, a Convenção, o Terror e o regimen da barricada. Para a nossa imaginação a republica é ainda a mulher semi-núa de Delaroche, empunhando uma escopeta sobre os escombros de um incendio e trepando á conquista da liberdade, no meio de um bando de moços esguedelhados e heroicos.

O sr. Loubet não é, porém, essa republica.

Essa republica chama-se — derrota. O sr. Loubet chama-se — victoria. Essa republica chama-se — opposição. O sr. Loubet chama-se — poder.

Eis porque o sr. Loubet, ao contrario do que possa imaginar-se, é absolutamente tranquillisador.

A sua presença — vêl-o hão — não inspirará senão idéas de ordem e moderação. Quando elle atravessar Lisboa no grande coche de gala, ao lado d'el-rei D. Carlos, mesmo aquelles que mais ardentemente desejarem dar o seu viva á republica, sob o capcioso pretexto de saudarem a França, mas no fundo com o fim de se entregarem a uma manifestação politica. mesmo esses hesitarão, subitamente receiosos de affrontar com um vocabulo de significação tão radical um facto de apparencia tão conservadora. Se algum o ousar — quem sabe? — o sr. Loubet voltará talvez vivamente a cabeça, encrespará o sobr'olho, incluirá na sua viagem esse viva á republica como um desagradavel incidente.

O facto mesmo de o vêrmos ao

lado do rei desorganisará por um momento a nossa razão. A republica, na sua fórma sectarista e de opposição, é a inimiga da realeza. Já ha um seculo que estas coisas se passaram e ainda nós ouvimos a voz de Verguiaud declarando em nome da Convenção Nacional que Luiz Capeto foi condemnado á morte. Nas suas relações com o sectarismo republicano, a idéa da realeza é a idéa do despotismo. O rei é o — tyranno, e que impressão vae fazer nos nossos espiritos o espectaculo d'essa alliança entre a liberdade e a tyrannia, tão intima e estreita que caberão na mesma almofada, farão os mesmos gestos, terão os mesmos sorrisos e se mostrarão tão perfeitamente harmonisadas que pareçam não já duas velhas soberanias rivaes, mas dois velhos compadres?

Segundo é razoavel deprehender da linguagem dos jornaes que procuram dictar o programma da recepção do presidente Loubet, as instituições estariam preoccupadas com a presença em Lisboa d'este chefe d'Estado republicano. As instituições não tem no entanto, senão motivo para se regosijarem.

A vinda de Loubet a Lisboa vae ser um pretexto para reconciliar publicamente a Republica com a Monarchia, e nós não hesitamos em affirmar que, dos dois principios, o que mais ganha com este espectaculo é a monarchia.

Loubet vem dar a Lisboa uma lição de factos, tantas vezes contraria á lição das doutrinas.

JOÃO RIMANSO.

Ao telephone

O ministro do reino sr. Eduardo José Coelho, e o sr. Juiz Veiga:

— S'tá lá?
— Quem falla?
— Coelho...
— Trindade Coelho?
— Não! Eduardo José...
— Peço perdão a v. ex.ª. Não tinha percebido pelo cheiro...
— Como pelo cheiro?
— Não tinha percebido pelo cheiro que era — coelho.
— O' Veiga?
— Ex.mo sr.?
— Já pensou nas providencias a tomar pela vinda do Loubet?
— Confesso que ainda não...
— Bem! Qual é a sua opinião?
— A minha opinião sobre o Loubet?
— Não! a sua opinião sobre as providencias!...
— As providencias... as providencias...
— E' por causa dos vivas á Republica. O José Luciano está apoquentado...
— Ah! isso prohibem-se!
— Não póde ser! Como quer v. que se prohibam os vivas á Republica Franceza? E' uma nação amiga... Faz mau effeito...
— Então, n'esse caso, não se prohibem...
— E' o diabo! E' uma insubordinação geral. Desata tudo a dar vivas á republica...
— V. ex.ª dirá...
— Eu não sei! Por isso mesmo é que o chamei ao telephone. Dê me uma idéa... V. não tem uma idéa?...
— A idéa era não trazer cá o Loubet...
— Isso quizemos nós! Telegraphou-se ao Thomaz Rosa e o Thomaz Rosa fez o que poude. Qual! o Loubet trazia-a ferrada! A mim ninguem me tira de cabeça que aqui anda coisa da Maçonaria — a v. que lhe parece? Tem vigiado a Maçonaria? Não me perca d'olho o Pinheiro de Mello...
— Ha um meio...
— Qual? diga! diga!
— E' prender o Loubet.
— Prender o Loubet?
— Sim! Como republicano... Tres dias no Juizo de Instrucção, incommunicavel... As coisas passavam-se optimamente... Depois, pol-o na fronteira. Não é para Hespanha que elle vae?
— V. está doido! Então queria prender o Loubet como republicano?
— Pois não tenho eu prendido tantos?
— Isso são outros...
— Peço perdão a v. ex.ª mas são os mesmos. Tão republicano é o Manuel d'Arriaga como o Loubet.
— Pois sim! mas o Manuel d'Arriaga não é um chefe de Estado. O Manuel d'Arriaga é um inimigo das inst.tuições, é um desordeiro, é um discolo.
— N'esse caso, v. ex.ª dirá como devo descalçar a bota.
— A bota é minha, não é sua.
— N'esse caso, descalce-a v. ex.ª
— Olhe! sabe o que vou fazer?
— ?...
— Vou comprar algodão.
— Algodão?
— Algodão hydrophilo: para pôr nos ouvidos das instituições.
— Boa idéa. Se v. ex.ª quer faço a encommenda ao Estacio.
— Entendido. Faça a encommenda. Hydrophilo.
(Trimlimlim).
— Olhe! Encommende tambem glycerina... Para o que der e vier!

OS PRINCIPIOS E OS FACTOS

Programma do partido progressista, approvado em assembleia geral de 16 de dezembro de 1876.

Os principios que essencialmente constituem o programma do partido progressista e as reformas que elle julga desde já indispensaveis são as seguintes :

I

Liberdade, progresso, tolerancia, respeito ás leis, moralidade em todos os actos do poder, economia na administração do Estado, e a maxima publicidade em todos os actos da administração publica, e especialmente da gerencia do Thesouro, fazendo-se para esse fim proceder aos necessarios inqueritos.

O partido progressista publica o seu programma

FACTOS & COMMENTARIOS

E ainda Portugal se diz calumniado lá fóra!

O sr. Philéas Lebesgue publica no *Mercure de France* um longo estudo sobre os ultimos livros dos modernos poetas e prosadores portuguezes, affiançando que avançamos e progredimos como nenhuma outra nação da Europa.

Não estamos habilitados a verificar o avanço e o progresso de todas as nações da Europa, no ponto de vista litterario. A Servia existe e não sabemos o que por lá vae.

De nós, porém, podemos falar. Se não somos productores fecundos, somos consummidores fieis. Lemos tudo e assim estamos habilitados a considerar optimistas os juizos do sr. Phileas Lebesgue.

Os ultimos livros dos nossos modernos poetas e prosadores, com mui raras excepções, não nos dão de qualquer modo essa impressão de progresso que affectou o sr. Lebesgue. Alguns, ao contrario, são d'hoje e parecem do seculo XV.

Progredir é, cremos nós, andar para diante.

Nós andamos para traz.

Fazemos versos como no tempo dos quinhentistas e como na Arcadia e o nosso ideal de prosa é—o frade.

A nossa obra litteraria tem medo de ser contemporanea. Toda ella exhala o insupportavel cheiro a ranço do passado.

Os poetas imitam Bernardim Ribeiro e Christovam Falcão

Os prosadores imitam o padre Antonio.

O nosso typo de polemica é vasada nos moldes de José Agostinho.

Philéas Lebesgue encontra na moderna litteratura portugueza — progresso.

Nós encontramos—traça.

* * *

Os tres concorrentes ao premio Nobel, pela propaganda pacifica, são a baroneza de Suttner, Roosevelt e o sr. Magalhães Lima, e os jornaes accrescentam: «O premio é de vinte contos».

Rico premio. E' o que se chama—uma bolada.

Somente, porque concedel-o a um só, quando, como no caso presente, por exemplo, tres pelo menos julgam merecel-o?

Nós, no caso dos administradores d'este dom sympathico, abririamos o premio Nobel — em cautellas.

E' inegavel que o sr. Magalhães Lima tem prestado assignalados serviços á causa da paz. Só os banquetes

pacifistas não tem conta. O sr. Magalhães Lima contribuiu já para a causa da paz universal, pelo menos com uma dispepsia. Mas se é certo que o illustre democrata tem sido util á paz, pregando-a, não é menos certo que Roosevelt o foi já com maior efficacia — fazendo-a.

Não seria equitativo, n'estes termos, que a Roosevelt coubesse na distribuição do premio Nobel, pelo menos — um decimo?

Não temos a honra de conhecer a baroneza de Suttner, á qual por certo a causa da paz deve algumas guerras a menos.

Não seria egualmente justo que á citada senhora se attribuisse — uma approximação?

E quantos, quantos mais não seriam egualmente dignos de participar do premio Nobel, distribuido em fracções?

Nós — seja-nos licito ter esta ousadia — habilitavamo-nos.

Nós odiamos, nós detestamos a guerra. Nós achamos a guerra injusta, cruel, anti-humana, anti-social.

E' certo que não jantamos ainda em nome d'estes principios. Professamol-os a secco.

Não importa! Estes principios são os nossos e pelo facto de darmos á causa da paz a nossa solidariedade, embora desacompanhada de um palito, nem por isso a acompanhamos com menos sympathia.

Porque não nos tocaria a nós n'esta loteria do Bem que é o premio Nobel, pelo menos — uma de tres?

Em virtude dos terremotos de Italia, a Calabria faz subscripções.

A Calabria a pedir...

Ironia do accaso!

A manhã em Cascaes, segundo um chronista elegante:

«Correm mais ligeiros os *potins*...»

«Ali se dão *rendez-vous* os *cancans*...»

«Nascem *un peu partout*...»

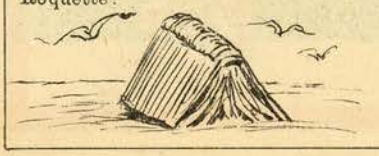
«Um meu amigo *crayonne* á pressa alguns *croquis*...»

«A personalidade *exquise*...»

«O meu amigo não poude concluir os seus *croquis*. Prometteu-nos para breve, não só de *jeunes filles*, mas tambem de *jeunes dames*...»

E chama-se a isto uma manhã em Cascaes!

Não é uma manhã em Cascaes.— E' uma manhã no diccionario de Roquette!



O homem, a mulher e algumas fraudes contra a natureza

Um jornal pronuncia-se contra o abuso que as senhoras estão fazendo dos tratamentos hygienicos, destinados a dissipar os vestigios do ultrage irreparavel dos annos.

Entre esses tratamentos figura a massagem do rosto.

A nós affigura-se-nos que versar estes assumptos nos jornaes é, até certo ponto, penetrar no fôro intimo das senhoras.

Alem d'isso, como evitar que a mulher procure, mesmo por funestos processos, manter intacta a razão unica do seu prestigio, que é a sua belleza?

Perder a belleza para a mulher é fallir.

A primeira ruga é o signal da bancarrota. Quando lhe cahem os dentes, a mulher suspende pagamentos.

Não é bem legitimo o seu empenho em atrazar a chegada d'este desagradavel momento?

O homem assiste quasi impassivel á destruição do seu apparato exterior, objecta acrimoniosamente o referido jornal.

E' que o homem não triumpha pela belleza, mas pela força, pelo poder, pela bravura.

Comtudo, quantos homens se pintam?!

O homem que procura seduzir pelo seu apparato externo não é menos engenhoso do que a mulher na pesquiza dos processos de illudir a natureza.

O que succede é que a velhice do homem é insophismavel, emquanto que a da mulher admitte um certo numero de sophisticações, graças a artificios de que o homem não se pode razoavelmente servir.

O homem pode pintar o cabello, e a barba, mas não pode pintar mais nada.

A mulher é toda ella uma pintura.

O homem não dissimula a calvicie senão com um chinó que o torna grotesco.

A mulher dissimula-a tão admiravelmente que não se conhecem mulheres calvas. Todas tem um farto, abundante cabello.

O homem expõe o rosto a todas as vicissitudes e curiosidades.

Para se defender de umas e outras a mulher tem — o véo, através do qual não se vê já a mulher, mas a vaga sombra mysteriosa de uma mulher.

Finalmente, a natureza permitte mil fraudes á mulher. E' cumplice com a sua mentira.

Ao homem atraiçoa-o. O homem mente, mas é desmentido.

A QUESTÃO DAS CARNES

O Boi e a Rã

AGUA DE MEZA
SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscutivel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilisadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro ..... 80 rs.
» » » 1/4 litro ..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.ª

Rebolleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY

Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa de fabrico e concertos

FLORINDO

Joias com brilhantes

Preços limitadissimos

99, Rua Aurea, 99

VINHO NUTRITIVO D CARNE

Muito util na convalescença de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têem a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, de hygiene de Londres e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Conde do Rostello & C.ª

LISBOA

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa.. .... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes	—	8	24
Principe	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo	—	11	27
Landana	—	29	—	Loanda..... ...	26/27	12/13	28/29
Cabinda	—	30	12	Ambriz	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette..... ..	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz	—	1	15	Cabinda	—	16	3
Loanda	17/18	2/3	16/17	Landana	—	17	—
Novo Redondo . ..	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres ..	—	—	23	S. Vicente	—	—	18
Porto Alexandre ..	—	—	23	Madeira	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira	4/5	—	—				
Moçambique-Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca—Cazengo—Cabo Verde—Angola—Benguella—Zaire—Malange—Portugal—Africa—Loanda—Bissau—Bolama—Zambezia—Principe—Mindello—Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empreza: RUA D'EL-REI, 85=LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres SAIRÃO os paquetes

AMAZONE, commandante Lidin, que se espera de Bordeaux em 2 de outubro.

MAGELLAN commandante Dupuy Fromy, que se espera de Bordeaux em 16 de outubro.

O paquete MAGELLAN, não fará escala por Pernambuco e Bahia.

O paquete AMAZONE não fará escala por Santos.

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres o paquete BOSPHORE que se espera de Bordeaux em 14 de outubro.

Para Bordeaux, em direitura, sairão os paquetes: CORDILLERE, commandante Richard, que se espera do Brazil em 5 de outubro.

ATLANTIQUE, commandante Le Troadec que se espera do Brazil em 18 de outubro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na ageneia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª, Praça dos Remolares, 4, 1.º—Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.